

MAUS TRATOS INFANTIS E A SUA EXPRESSÃO ORAL: O QUE SABEM OS MÉDICOS DENTISTAS?

¹Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Medicina Dentária- Viseu

Beatriz Gueifão Oliveira¹, Cristina Figueiredo¹



cristinafigueiredo@ucp.pt

OBJETIVOS

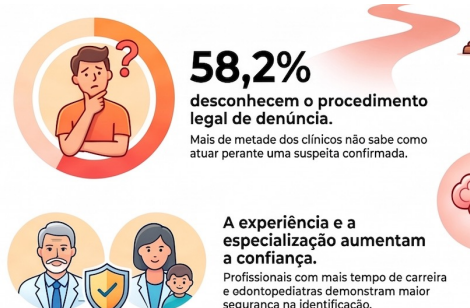
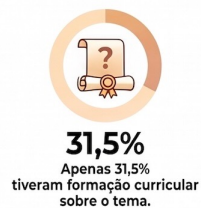
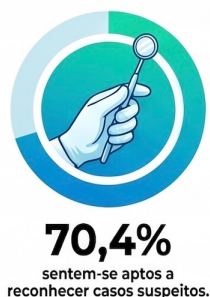
A violência contra crianças representa uma preocupação global de saúde pública, e o consultório dentário surge frequentemente como um dos primeiros locais onde sinais de abuso se tornam visíveis, já que a face e a cavidade oral concentram grande parte das lesões documentadas nestes casos. Ainda assim, muitos clínicos hesitam em reconhecer e comunicar situações suspeitas, um cenário associado sobretudo a lacunas de preparação académica e ao desconhecimento do enquadramento legal aplicável. Este trabalho teve como objetivo caracterizar o grau de preparação de médicos dentistas e de profissionais diferenciados em odontopediatria perante os maus tratos infantis, explorando o seu domínio sobre as diferentes tipologias de abuso, as respetivas expressões na cavidade oral e o modo como atuam face a casos suspeitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

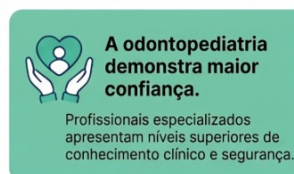
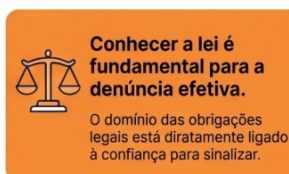
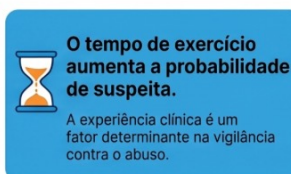
Desenvolveu-se um estudo de natureza transversal, assente na distribuição de um inquérito eletrónico dirigido a clínicos gerais e a especialistas em odontopediatria. O instrumento explorou o domínio sobre tipologias de maus tratos, sinais orofaciais sugestivos, enquadramento legal, rotina clínica e grau de confiança pessoal na deteção destes casos. O tratamento dos dados combinou métodos descritivos e inferenciais, recorrendo aos testes Qui-quadrado de Pearson e Mann-Whitney ($\alpha=0,05$).

RESULTADOS

O Paradoxo do Diagnóstico



Fatores-Chave para a Intervenção



CONCLUSÃO

As lesões orofaciais apresentaram uma prevalência elevada na população estudada, estando frequentemente associadas a sequelas e repercussões funcionais e psicossociais. Foram ainda identificadas lacunas ao nível da atuação imediata perante o trauma, da procura de cuidados e da adoção de medidas de proteção. Estes resultados reforçam a necessidade de investir em estratégias preventivas, promovendo a literacia em saúde e uma formação prática mais direcionada para a prevenção e abordagem adequada do trauma orofacial.

REFERÊNCIAS

1. Singh V, Lehi G. Child abuse and the role of a dentist in its identification, prevention and protection: A literature review. Dent Res J (Isfahan) [Internet]. 2020;17(3):167-73; 2. Kaur H, Choudhary S, Choudhary N, Manuja N, Chaitra TR, Amit SA. Child abuse: Cross-sectional survey of general dentists. J Oral Biol Craniofac Res. 2015 Sep 4;6(2):118-23; 3. Becker DB, Needleman HL, Kotelchuck M. Child abuse and dentistry: orofacial trauma and its recognition by dentists. J Am Dent Assoc. 1978;97(1):24-8.